

**Embargado: não transmitir por via telegráfica,
não colocar na Internet nem usar em qualquer
outro veículo até 11 de dezembro de 2002 às 13h00
(hora de Washington) ou 18h00 GMT**

Banco Mundial



Comunicado de Imprensa n.º 2003/151/LAC

Contatos: Lawrence MacDonald (202) 473 7465

lmacdonald@worldbank.org

Ana E. Luna (202) 473-2907

alunabarros@worldbank.org

Cynthia Case McMahon (TV/Radio) (202) 473-2243

Ccase@worldbank.org

ARGENTINA REDUZ CRESCIMENTO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE EM 2002, MAS ECONOMIA TEM CONDIÇÕES PARA MELHORAR

**PIB regional cai 1,1% em 2002, mas há expectativa de crescimento de 1,8% em 2003
e 3,7% em 2004**

WASHINGTON, 11 de dezembro de 2002—A crise econômica da Argentina, com graves reflexos nos seus vizinhos menores, deprimiu os índices de crescimento de toda a América Latina e do Caribe em 2002. O PIB regional deverá sofrer este ano uma contração de 1,1%, mas poderá crescer 1,8% em 2003 e 3,7% em 2004, de acordo com um novo relatório do Banco Mundial.

O relatório—*Global Economic Prospects and the Developing Countries 2003: Investing to Unlock Global Opportunities—Perspectivas Econômicas Globais e os Países em Desenvolvimento 2003: Investindo para Abrir Oportunidades Globais*—assinala que a contração regional foi causada em grande parte por uma profunda e prolongada contração na Argentina. Em 2001, a região da América Latina e Caribe cresceu 0,4%. O crescimento na região, excluída a Argentina, deverá ser de 0,7% em 2002.

“Este foi um ano muito difícil para a América Latina, mas não está havendo uma crise regional”, afirma **Guillermo Perry, economista principal do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe**. “Embora a crise argentina tenha afetado profundamente alguns dos seus vizinhos, as economias do Chile, Colômbia, México, Peru e vários países do Caribe mostraram excepcional capacidade de recuperação em face dos baixos preços dos produtos primários e do crescente ágio de risco.”

O relatório diz que a falta de um marco macroeconômico sustentável na Argentina retardou um programa do FMI, comprimiu os fluxos líquidos de capital e deu lugar a uma profunda e prolongada contração econômica de mais de 10%, afetando outros membros

do Mercosul como o Uruguai e, em menor grau, o Paraguai e a Bolívia. Já no Brasil, a incerteza em relação às eleições e às perspectivas mundiais abalaram a confiança dos investidores, reduzindo o ritmo da recuperação.

Segundo o relatório, o clima externo para a maioria dos países da América Latina e do Caribe foi mais adverso do que se esperava. Apesar das baixas taxas de juros nos países industrializados, projeta-se uma queda dos fluxos de capital para a América Latina de aproximadamente 50% em 2002, ao passo que as margens aplicadas sobre a captação regional subiram 70% entre maio e outubro. Poucos países tiveram condições para atrair os fluxos de capital necessários para sustentar uma recuperação vigorosa.

TABELA A1.3 PREVISÕES PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE

América Latina e Caribe

Tabela A1.3 Resumo das previsões para a América Latina e o Caribe
(percentagem por ano)

	1991–2000	2000	2001	Est. 2002	Previsão 2003	2004	2005–15
Taxas/Coefficientes de Crescimento							
Crescimento do PIB real	3,3	3,7	0,4	-1,1	1,8	3,7	3,8
Consumo privado <i>per capita</i>	2,3	2,4	-1,1	-2,8	-0,3	1,9	2,5
PIB <i>per capita</i>	1,6	2,1	-1,2	-2,6	0,3	2,3	2,6
População	1,7	1,6	1,6	1,5	1,4	1,4	1,2
Investimento interno bruto /PIB ^a	19,8	19,7	19,3	18,0	17,3	18,1	22,0
Inflação ^b	12,5	6,4	6,9	5,0	4,2	4,4	...
Saldo orçamentário do governo central /PIB	-3,1	-1,8	-1,8	-2,6	-3,1	-3,0	...
Crescimento do mercado de exportação ^c	11,4	11,9	-1,5	1,2	8,2	8,8	...
Volume das exportações ^d	8,6	10,5	1,4	4,7	11,1	10,9	...
Relações de troca/PIB ^e	0,2	0,6	-0,5	-0,1	-0,3	-0,5	...
Conta corrente/PIB	-2,8	-2,4	-2,9	-1,5	-1,3	-1,8	...
<i>Memorando</i>							
Crescimento do PIB: ALC excluída a Argentina	3,1	4,5	1,2	0,7	1,9	3,6	3,8
América Central	4,4	2,9	1,6	2,1	3,1	3,6	4,0
Caribe	3,5	6,2	2,7	3,6	4,3	4,3	4,2

... Não disponível.

a. Investimento fixo medido em termos reais.

b. Deflator do PIB em moeda local, mediana.

c. Crescimento médio ponderado da demanda de importações nos mercados de exportação.

d. Bens e serviços não fatoriais.

e. Variação das relações de troca medida como proporção do PIB (percentagem).

Fonte: World Bank baseline forecast, setembro 2002. Preliminar.

Adicionalmente, o crescimento nos Estados Unidos debilitou-se após um início vigoroso no primeiro trimestre de 2002, enquanto o crescimento europeu foi anêmico, resultando em queda das expectativas dos principais mercados da América Latina e Caribe no curto prazo. O mercado de exportações da região cresceu apenas 1,2% em 2002, e não foi favorecido pela queda dos preços das principais mercadorias exportadas pela região (o açúcar caiu 26,5%; o café arábica, 8,8%; a banana, 7,4%; o alumínio, 6,5%; e o cobre, 0,2%). A América Central foi particularmente afetada pela queda dos preços do café.

*“O comércio com os Estados Unidos e a Europa é crucial para as perspectivas de recuperação da América Latina e do Caribe”, diz **Richard Newfarmer, principal autor do relatório.** “É por isso que remover as barreiras ao comércio e os subsídios nos países ricos é mais importante do que nunca.”*

Perspectivas de recuperação

Apesar dos riscos de curto prazo, o PIB regional deverá crescer 1,8% em 2003 e 3,7% em 2004, escorado no esperado fortalecimento da economia mundial, particularmente em volumes de comércio, preços dos produtos primários e fluxos de capital—desde que haja uma reversão na perspectiva incerta do mercado e a economia global comece, como prevê-se, a ganhar ímpeto.

*“Acreditamos que o pior já passou”, diz **Guillermo Perry, principal economista do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe.** “A Argentina estabilizou-se um pouco e, passadas as eleições no Brasil, esperamos que se firme a confiança dos investidores, assim como esperamos mais geralmente menor turbulência e aversão ao risco nos mercados financeiros internacionais.”*

O relatório indica que alguns países enfrentaram relativamente bem o difícil clima externo. O México “saiu-se muito bem da recente retração global” e o Chile deverá beneficiar-se de uma maior firmeza dos preços do cobre. A posição política do novo governo colombiano tem sido positiva para os investidores, enquanto que um esperado fortalecimento dos preços dos metais em 2003 deverá ajudar o Peru a se recuperar da recessão de 2001. Os países do Caribe, diz o relatório, “mostraram certa capacidade de recuperação em face de fatores externos e internos acentuadamente negativos”.

Com vistas ao longo prazo (2005-15), **Global Economic Prospects and the Developing Countries 2003: Investing to Unlock Global Opportunities** projeta um crescimento médio anual de 3,8% e 2,6% de crescimento *per capita*—um ponto acima do que a região atingira na década de 1990.

“A melhoria da gestão macroeconômica em vários países durante os anos 90, embora resultante de crises, deverá proporcionar a base para um bom clima para investimentos”, diz o relatório, assinalando também que houve fortalecimento da

regulamentação e supervisão dos setores financeiros e que os ganhos potenciais do comércio mundial aumentaram com a sua liberalização e integração.

O documento adverte, porém, que muitos países da América Latina e Caribe continuam confiando num volume significativo de financiamento por endividamento, especialmente no setor público. Segundo o relatório, será necessário ajustar o gasto público para garantir a sustentabilidade fiscal e da dívida.

“Os países precisam criar espaço fiscal durante os períodos bons para estar em condições de seguir políticas contracíclicas em futuras retrações da atividade econômica”, observa **Ernesto May, Diretor do Banco Mundial para Redução da Pobreza e Gestão Econômica para a América Latina e o Caribe.**

O relatório do Banco recomenda aos países da América Latina e Caribe aprofundar os respectivos mercados financeiros e melhorar a infra-estrutura e a qualidade das instituições, para que a região possa atingir altas taxas de crescimento sustentável.

-###-

Os jornalistas poderão ter acesso ao material antes de expirar o embargo visitando o World Bank Online Media Briefing Center em: <http://media.worldbank.org/secure/>

Os jornalistas acreditados que ainda não tenham senhas poderão solicitá-las preenchendo o formulário de registro em: <http://media.worldbank.org/>

Um resumo do relatório e material pertinente estarão à disposição do público na Internet imediatamente após a expiração do embargo, em: <http://www.worldbank.org/prospects/gep2003>

Recomenda-se aos veículos de mídia incluir este endereço da Internet na sua cobertura do relatório.

*Mais informações sobre o Banco Mundial em português na página:
<http://www/bancomundial.org.br>*